

“Centrão” impõe sua realidade

Ontem à tardinha era dado acordo entre as várias facções políticas do PMDB e do PFL em torno da reforma do regimento interno da Constituinte. O deputado Ulysses Guimarães e o senador Mário Covas renderam-se à evidência de que o “Centrão” detém no momento a maioria na Constituinte. Essa maioria conservadora pode vir até a desagregar-se mais tarde, em função de divergências internas entre seus diversos grupos e facções. O ponto alagutador do “Centrão”, são as questões de ordem econômica e social. O deputado José Lins, do PFL do Ceará, com a colaboração de vários correligionários, concentrou em suas mãos a elaboração de um texto constitucional, que servirá de roteiro para modificações importantes que o bloco a que pertence tenciona realizar nos capítulos da ordem econômica e da ordem social, assim como nas disposições relativas à saúde.

A principal exigência do “Centrão” foi praticamente aceita pelo deputado Ulysses Guimarães e pelo senador Mário Covas, na avaliação dos negociadores do bloco conservador. Ficou estabelecido que nenhum destaque será aprovado ou recusado, se não contar com o apoio da maioria absoluta do plenário, constituída de 280 votos. Quando esse quorum não for alcançado, a matéria permanecerá, por 24 horas, na ordem do dia da Constituinte, até que pela fusão dos destaques objetos do impasse se encontre uma fórmula intermediária que represente a pensamento da maioria. Os pedidos de preferência serão aprovados por 178 votos. Mas se uma preferência obtiver 178 votos e outra 179 votos, está última será considerada a vencedora para efeito de apreciação preliminar por parte do plenário da Constituinte.

Cinco anos e presidencialismo
O deputado paranaense Basílio Vilani, do PMDB, secretário geral

do “Centrão”, fez entre seus pares de bloco parlamentar uma pesquisa sobre mandato de Sarney e presidencialismo. De acordo com os que tiveram acesso a essa pesquisa, no “Centrão” ganham disparados o presidencialismo e o mandato de cinco anos para Sarney. Para não provocar divergências internas, uma vez que no “Centrão” há parlamentaristas como Bonifácio de Andrada, a pesquisa em questão será mantida em segredo.

Entre Quércia e Aureliano

Numa roda de políticos e jornalistas, o deputado Roberto Cardoso Alves, um dos líderes do “Centrão”, afirmava ontem que se permanecer no PMDB o seu candidato à sucessão de Sarney será o governador Orestes Quércia, de São Paulo. Mas se sair do PMDB, hipótese que não descarta, está disposto a apoiar a candidatura do ministro Aureliano Chaves. Quanto ao nome do senador Mário Covas, declarou que o respeita e o admira pessoalmente, mas jamais votaria na sua candidatura, em virtude de divergências de ordem ideológica que os colocam em campos opostos. Ainda a respeito de Quércia, o governador de São Paulo informou que se as eleições forem realizadas em 88, não tenciona desincompatibilizar-se para disputar o pleito.

Quanto ao Governo Sarney, adiantou Roberto Cardoso Alves que para ele ter estabilidade política necessita contar com o respaldo parlamentar do “Centrão”, cujas forças advêm de uma parcela do PMDB e do PFL. Com o “Centrão”, segundo o parlamentar paulista, o presidente Sarney tem condições de obter o mandato de cinco anos. Assinalou ainda que o “Centrão” conta com o apoio político de três importantes governadores — Orestes Quércia, de São Paulo; Newton Cardoso, de Minas; e Alvaro Dias, do Paraná. A respeito dá posição de Ulysses,

acredita que ele acabará se acomodando aos acontecimentos políticos ditados pela realidade que o “Centrão” vai gerando.

Parlamentarismo e Presidencialismo

Para o senador Afonso Arinos, a decisão tomada pela Comissão de Sistematização, reduzindo para quatro anos o mandato do presidente Sarney, fortaleceu o presidencialismo, uma vez que os candidatos em potencial à Presidência da República de imediato se lançam em campo, enfraquecendo com isso o parlamentarismo. Mas não perdeu de todo as esperanças de ver o parlamentarismo implantado no País. Acha que “a bagunça política que está aí ainda pode favorecer o parlamentarismo.

Mudando de partido

“O PMDB acabou”. A constatação é do senador Gerson Camata, do Espírito Santo. Ele só não sabe qual será seu futuro refúgio partidário, embora se revele impressionado com os ventos políticos liberalizantes que percorrem no momento a Europa e que no seu entender chegarão ao Brasil dentro de no máximo dois a três anos. Quanto à sua esposa, a deputada Rita Camata, informa que ela está inclinada a ingressar no partido de centro-esquerda que o senador Fernando Henrique Cardoso cogita de fundar com outros parlamentares.

O PFL e o português

O deputado José Lourenço, líder do PFL, diz que os parlamentares do seu partido que fazem acenos políticos na direção das esquerdas se assemelham à história do português que foi morar em Londres e esqueceu o português, sem ter jamais aprendido o inglês. Voltou para casa com a sua linguagem resumida a simples atos de exclamação, como oh! Segundo Lourenço, os seus correligionários que agem assim acabaram perdendo seu eleitorado tradicional, sem jamais conquistar as esquerdas.